

Veganismo: um estudo netnográfico

Veganism: a netnographic study

Amanda Karen Carvalho Nóbrega Jacinto¹

Beatriz de Oliveira Silva²

Claudia Dos Santos Machado³

Dandara de Jesus Brito⁴

Emily de Jesus Brasil⁵

Chirlene Oliveira de Jesus Pereira⁶

225

Resumo: O Veganismo propõe a cultura da proteção aos direitos dos animais e do meio-ambiente, bem como a promoção do consumo consciente. Objetiva-se analisar e compreender os aspectos antropológicos norteadores das ideias de um perfil no instagram. Foi usada a metodologia de análise netnográfica. As bases de dados utilizadas foram Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), repositório da FIOCRUZ e sites de notícias: CNN, Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB) e UOL. Usou-se como descritores os termos veganismo, alimentação, comportamento alimentar e história do vegetarianismo. Foram usados artigos publicados nos últimos dez anos, no idioma português. Foi observado que apesar de pequeno, o veganismo gera impactos na economia brasileira, entre eles: a necessidade de esclarecimento sobre os métodos de produção das empresas e o consumo consciente, estimulando a reflexão acerca das consequências dos atos humanos no meio ambiente. Portanto, o crescimento do veganismo no Brasil provoca mudanças significativas na economia e no imaginário social. O perfil vegano incentiva uma alimentação mais consciente e inclusiva, contribuindo com responsabilidade ecológica e a desconstrução de limitações de classe social. Ademais, destaca-

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

² Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

³ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

⁴ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

⁵ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

⁶ Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (2013). Mestra (2016) e Doutora (2021) em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo pela Universidade Federal da Bahia - UFBA - Brasil. Sanitarista e Auditora em Saúde pela UNIFACEMP. Pesquisadora no Centro de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres, Gênero, Saúde e Enfermagem da UFBA. Foi pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas Violência, Gênero, Raça/Etnia Maria Quitéria no projeto de pesquisa Orun Aiyê: Um estudo Propositivo em Defesa da Saúde da População Negra no Recôncavo Baiano do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Tem interesse na área dos estudos de gênero, raça, etnia, saúde, Serviço Social, Comunidades Tradicionais, Mulheres Quilombolas, Autonomia Reprodutiva, Saúde Coletiva.

Recebido em 01/06/2025

Aprovado em: 03/09/2025

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



se a exigência por transparência nas etapas de produção, ampliando as discussões sobre os impactos das escolhas alimentares.

Palavras-chave: Padrão Alimentar. Veganismo. Comportamento Alimentar.

Abstract: Veganism advocates a culture of protecting animal rights and the environment, as well as promoting conscious consumption. The aim is to analyze and understand the anthropological aspects that guide the ideas of an Instagram profile. A netnographic analysis methodology was used. The databases used were Scielo, the Virtual Health Library (BVS), the FIOCRUZ repository, and news sites: CNN, the Brazilian Vegetarian Society (SVB), and UOL. The terms veganism, diet, eating behavior, and history of vegetarianism were used as descriptors. Articles published in the last ten years in Portuguese were used. It was observed that, despite its small impact, veganism generates impacts on the Brazilian economy, including the need for clarification on companies' production methods and conscious consumption, stimulating reflection on the consequences of human actions on the environment. Therefore, the growth of veganism in Brazil brings significant changes to the economy and the social imaginary. The vegan approach encourages a more conscious and inclusive diet, contributing to ecological responsibility and the deconstruction of social class limitations. Furthermore, it emphasizes the requirement for transparency in the production stages, expanding discussions on the impacts of food choices.

Keywords: Eating Pattern. Veganism. Eating Behavior.

1 Introdução

A alimentação é uma atividade vital para a manutenção da homeostasia do corpo humano. A partir dessa ação, normalmente realizada várias vezes no dia, é possível fornecer ao organismo nutrientes que permitem a síntese proteica, o controle da temperatura, a produção energética e demais atividades biológicas. Contudo, para além dessas necessidades bioquímicas, o ato de comer é uma maneira de expressão cultural, bem como de valores. Desse modo, contrariando os padrões culturais brasileiros, os quais estão imbricados no consumo de carnes e produtos de origem animal, o veganismo propõe o exercício reflexivo e a práticas de hábitos cujo intento é a proteção dos direitos dos animais e do meio-ambiente, bem como a promoção do consumo consciente.

O veganismo tende a ser compreendido como a prática de não consumir nenhum tipo de alimento que tenha origem animal, entretanto, entre seus adeptos, o veganismo vai além do conceito anteriormente citado, sendo definido como uma filosofia de vida que busca excluir toda e qualquer forma de exploração e crueldade animal, promovendo o desenvolvimento e utilização de práticas alternativas que beneficiem os animais, os seres humanos e o meio ambiente. (The Vegan Society). Tradicionalmente o ativismo vegano não é realizado por meio

de debates ou manifestações a céu aberto, o movimento usa a internet e redes sociais para se organizar, gerar debates, engajar e se consolidar no exercício de seu ativismo. (Londeiro, 2019).

A popularização do veganismo no Brasil tem relação direta com a chegada da internet e com o surgimento das chamadas “comunidades virtuais” (Dias; Oliveira; Rezende, 2024). As comunidades virtuais são a representação das vontades de um determinado grupo que partilham interesses em comum, gerando um espaço de diversas manifestações artísticas e culturais, capazes de aproximar e unificar os integrantes pelos mais diversos interesses (Lisbôa; Coutinho, 2011). Dessa forma, essas comunidades são ricas em seus próprios elementos culturais, filosóficos, sociais, linguísticos e financeiros; por vez, sendo o veganismo um movimento social que tem como forte espaço de luta e ampliação de seus interesses as redes sociais, as comunidades veganas virtuais tendem por reproduzir os elementos antropológicos presente nos grupos que fazem parte da luta vegana. Nesse viés, esse artigo tem como objetivo responder a seguinte pergunta de pesquisa: De que forma os elementos antropológicos aparecem em páginas voltadas ao movimento vegano?

2 Materiais e Métodos

Para isso realizou-se uma pesquisa qualitativa observacional com ênfase na netnografia em uma página de alto alcance na plataforma Instagram. O perfil escolhido para observação foi a @veganoperiferico (Vegano da periferia). A conta foi criada em outubro de 2017 e se trata de um perfil público. As observações duraram o espaço tempo de 18/09/2024 até 04/11/2024, analisando os Reels, Storys e publicações feitas pelo perfil. Optou-se por não informar o dono da página sobre a pesquisa e não interagir com o conteúdo, mantendo o anonimato da pesquisa para que não houvesse influência no comportamento do perfil. A busca da literatura para a construção teórica deste trabalho foi realizada nas bases de dados SciELO, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e no repositório da FIOCRUZ. Usou-se como descritores para as bases de dados os termos veganismo, alimentação, comportamento alimentar e história do vegetarianismo. Foram selecionados artigos no espaço tempo de 2004 a 2024, na linguagem portuguesa e que tratassem sobre veganismo, vegetarianismo ou redes sociais. Também se utilizou de notícias publicadas pelos sites de notícias: CNN, Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB) e UOL.

3 Resultados e discussão

VEGANISMO HISTÓRIA E DEFINIÇÃO

O consumo estritamente de frutas, raízes e vegetais caracterizou a fase coletora da espécie humana, na qual havia a disputa por alimentos entre seus pares e, também, entre os demais animais cujas dietas incluíam alimentos oriundos da terra. Com o aprimoramento das ferramentas, a espécie humana passou a se distinguir das demais espécies devido às suas habilidades de manipulação da terra. Diante disso, percebe-se como afirma Friedrich Engels, a influência do trabalho como forma de adaptação e garantidor da sobrevivência, uma vez que o homem exerce influência sob seu meio, para extrair aquilo que garante nutrição (Engels, 1999).

Além disso, Engels defende essas habilidades permitem ao homem sobreviver a partir do consumo animal, pois com a criação de ferramentas, técnicas de domesticação e habilidades de manipulação de alimentos, os *homo sapiens* conseguiram uma dieta mais nutritiva, já que a inserção da proteína animal garante mais energia com um menor volume alimentar. É assim que para o autor, a humanidade conseguiu se diferenciar de seus símios por meio de uma dieta carnívora que lhes permitiu um maior desenvolvimento cerebral (Engels, 1999).

Em consonância a essa tese, os estudos recentes mostram como a dieta extremamente onívora dos seres humanos assegurou a essas espécies vantagens evolutivas, entre elas as habilidades intelectuais, uma vez que o consumo de carnes permitiu o maior desenvolvimento do tecido nervoso, o qual, como se sabe hoje, necessita de aproximadamente 22% do metabolismo basal. Esse valor é de apenas 8% em chimpanzés e gorilas, as espécies vivas evolutivamente mais próximas dos humanos (Barrena, 2020).

Embora haja muitas pesquisas que defendem quase uma dependência da espécie humana pelo consumo animal, existem culturas, religiões e movimentos que adotam dietas restritivas quanto ao consumo de carne e demais alimentos de origem animal. A história também mostra que exímios pensadores ocidentais como Pitágoras, Plutarco e Porfírio seguiam uma alimentação vegetariana, defendendo a tese de que o abate animal brutaliza o caráter humano (Magalhães, 2019). Esse comportamento, associa-se, algumas vezes, a práticas de purificação espiritual, ou como é o caso da cultura judaico-cristã, da crença de pecado associado ao consumo de algumas carnes como a suína.

Desse modo, o homem, agora por hábito, bem como por ideias adota um comportamento nutricional vegetariano. Tal grupo ganhou força durante o século XVIII, em meio à efervescência do iluminismo, os filósofos Rousseau e Voltaire representaram tais ideias de proteção aos animais. Contudo, sob o advento de uma Europa em processo de industrialização, tornou-se difícil a disseminação de tais ideias, pois o limitado acesso dos europeus a frutas

frescas era um impeditivo (Mundstock, 2020). Assim, apenas no século XIX, na Alemanha e na Inglaterra observou-se um aumento do interesse pela proteção animal, de tal modo que em 1847, foi fundada a primeira sociedade vegetariana em território britânico. Esse evento foi motivado pelo crescimento do movimento vegetariano, o qual começou a ganhar força já no início do século XIX por meio de pesquisas com o livro do Doutor William Lambe, nas quais ele defende os benefícios do vegetarianismo para o tratamento de doenças como o câncer hepático e as doenças crônicas (Magalhães, 2019).

Já no século XX, os trabalhos avançam, e surge o vegetarianismo estrito ou veganismo, o qual defende os direitos dos animais e a abolição do uso deles para alimentação, produção industrial e entretenimento. A defesa dos direitos animais avançou consideravelmente com a publicação de livros com Libertação animal de Peter Singer e os movimentos de contracultura das décadas de 1960 a 1980.

SOBRE O PERFIL VEGANO PERIFÉRICO

O perfil Vegano Periférico é uma página no Instagram criada pelos irmãos Leonardo e Eduardo Santos, que atualmente reúne 301 mil seguidores. Juntos, eles abordam o veganismo a partir de uma perspectiva periférica, considerando aspectos sociais, políticos, culturais e socioeconômicos. Leonardo e Eduardo cresceram no Parque Itajaí, em Campinas, e, por meio do perfil no Instagram, compartilham suas experiências como veganos na periferia. Eles mostram que é possível adotar o veganismo com baixa renda e de forma acessível para todos os públicos. Diferentemente do que é frequentemente propagado pela mídia, que associa o veganismo a uma prática exclusiva da classe alta, o perfil desmistifica essa ideia e promove uma visão inclusiva e realista sobre o tema. Inicialmente, os irmãos se tornaram veganos por motivos relacionados à crueldade e exploração de animais. No entanto, à medida que se aprofundaram no universo do veganismo, compreenderam que essa prática vai além da causa animal. O veganismo está diretamente relacionado a questões humanas, ao agronegócio, à política, às grandes empresas de fast-food, às indústrias e, sobretudo, às causas sociais. Dessa forma, o veganismo popular se revela intrinsecamente conectado a diversas lutas sociais. Os irmãos compartilham receitas de maneira acessível, utilizando ingredientes fáceis de encontrar, para que seu público possa reproduzi-las em casa. Além disso, adotam uma linguagem simples e inclusiva, garantindo que as receitas e a mensagem do perfil, centrada no veganismo popular,

sejam facilmente compreendidas. Essa representatividade é indispensável, pois permite que o público se identifique, reflita e se sinta representado pelo Vegano Periférico.

REALIDADE BRASILEIRA E VEGANISMO

A popularização do veganismo no Brasil está diretamente associada à sua disseminação pelo advento da internet e das redes de computadores no final da década de 1990, à emergência das comunidades virtuais, os mercados de consumo se expandiram e especializaram, fortalecendo ações políticas próprias de ativismos alimentares. Portanto, para compreender a relação da realidade brasileira atual quanto a este movimento comportamental de distinto caráter político, é de suma importância analisar a forma digital pela qual o veganismo se organizou, engajou e repercutiu seus ideais, que continuam a ser propagadas de maneira severas semelhante à dos anos 90. Nesse sentido, o movimento vegano realizou e continua a realizar interações entre tipos de mensagens e focos temáticos dentro do campo do veganismo. Incluir pautas de âmbito socioeconômico e culturais, por exemplo, foi a base para o desenvolvimento, o debate e a manutenção de tal estilo de vida para milhares de brasileiros.

Portilho (2009) identifica a existência de uma autoatribuição de responsabilidade e de deveres no ato de tornar-se um “consumidor responsável”, pois tais ativistas reconhecem a importância e a relevância de mudanças em um contexto vigente. Portanto, a estratégia vegana não se enquadra dentro da ação política “tradicional”, em que há a lógica de mudar o mundo, o sistema e as instituições para que então as pessoas mudem, mas, seguindo a ideia de auto responsabilidade individual, é preciso que as pessoas mudem para que o mundo seja modificado (Colomé, 2018). Tal perspectiva foi imprescindível para o avanço do veganismo no Brasil, país onde o individualismo e a expressão de si ganharam caráter vistoso a partir dos anos noventa, com o advento da globalização.

Apesar de, no Brasil, a primeira iniciativa de fundação de uma sociedade vegana tenha ocorrido em 1921, apenas em 2003 fora fundada a Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB), que trata-se de uma organização sem fins lucrativos, que promove a alimentação vegetariana como uma escolha ética, saudável, sustentável e socialmente justa. Desta forma, ainda que tardia, a SVB foi reconhecida pela Animal Charity Evaluators como uma das ONGs mais eficazes do mundo. Entre seus objetivos, o vegetarianismo estrito em todos os aspectos, sejam éticos, ecológicos e de saúde é fortemente apresentado (SVB, 2019).

Relato sobre a Observação do Perfil @VeganoPeriférico:

O perfil Vegano Periférico, criado em outubro de 2017 e administrado por Eduardo e Leonardo Santos, tem como foco a conscientização sobre o veganismo a partir de uma perspectiva periférica. Ao longo da análise, observou-se que a página utiliza majoritariamente os stories como meio de comunicação, com publicações no feed ocorrendo com menos frequência.

Semana 01 (18/09 – 25/09):

Durante essa semana, percebeu-se que o perfil fez um alerta sobre os perigos dos jogos de azar online, após receber mensagens de seguidores que estavam se viciando. Além disso, os administradores mencionaram que já receberam propostas financeiras para divulgar esses jogos, mas recusaram por serem contrários aos princípios da página. Além disso, a página pede para que seus seguidores apoiem a página financeiramente.

No dia 21/09, o perfil repostou uma publicação sobre as ondas de calor e mudanças climáticas, destacando um cartaz com a frase: “Quando a carne é protagonista no prato, o agro é protagonista no campo”, chamando atenção para a relação entre agropecuária e impactos ambientais.

Semana 02 (25/09 – 01/10):

A análise dessa semana reforçou a predominância dos stories em relação às publicações no feed. A maior parte do conteúdo compartilhado nos stories era informal e promovia ações de marketing, como a divulgação de um documentário e uma loja vegana.

Além disso, a página registrou a presença dos administradores em um evento no Parque Itajaí. Observou-se que a frequência de stories aumentou conforme a semana avançava.

Semana 03 (02/10 – 08/10):

Nesta semana, surgiu uma reflexão sobre a ausência do termo “veganismo” no Dicionário de Conceitos e Associações Brasileiras e na The Vegan Society, indicando uma possível falta de reconhecimento científico do movimento.

Também se percebeu o uso do perfil para divulgar patrocinadores, como @apousadavegana, reforçando a relação entre veganismo, nutrição e sustentabilidade.

No campo político, houve postagens sobre eleições municipais de 2024, divulgando perfis de candidatos a vereador e abordando temas políticos. Em 06/10, publicaram uma receita culinária e uma postagem sobre o título de Hexa Campeões conquistado pelo time masculino de futsal nas Olimpíadas de 2024.

Semana 04 (09/10 – 28/10):

No início desta semana, a página compartilhou um story mostrando o preparo de um jantar vegano com arroz, feijão, vinagrete, brócolis e abobrinha, enfatizando a simplicidade da refeição.

No dia 22/10, divulgaram um print de uma matéria sobre a possibilidade de retorno dos rodeios em Campinas, declarando: “RODEIO É CRIME”. A crítica aos rodeios se intensificou no dia 23/10, quando relataram o encontro do administrador do perfil com dois ativistas que presenciaram a morte de animais nesses eventos.

Já no dia 25/10, a página criou uma conta específica para a campanha contra os rodeios em Campinas (@campinas_sem_rodeio), reforçando seu engajamento na causa.

Por fim, no dia 26/10, houve a repostagem de um reels do candidato @guilhermesboulos.oficial, além do compartilhamento de stories do perfil @samuiasaudamental, que incentivava o veganismo e deixava um link para apoio financeiro ao Vegano Periférico.

A conclusão da análise desta semana mostrou que a página se comunicava essencialmente pelos stories e se posicionava politicamente, defendendo candidatos e denunciando práticas de crueldade animal.

Semana 05 (29/10 – 04/11):

Durante esse período, observou-se que o perfil fez apenas uma publicação no feed, no dia 27/10, abordando a prática do rodeio e reforçando sua posição contra essa atividade.

Nos stories, compartilharam uma receita vegana rápida, com arroz, feijão e vegetais, explicando o processo passo a passo e destacando a simplicidade do preparo. Fora isso, não houve novas publicações no feed ao longo da semana.

4 Conclusões

O presente estudo analisou que o veganismo busca transformar a visão de que os animais são meros objetos à disposição para o uso e exploração dos seres humanos, considerados

racionais. Embora sua principal motivação seja a defesa dos direitos dos animais, o veganismo abrange muito mais do que isso. Ele propõe uma mudança de mentalidade que não se limita apenas ao tratamento ético dos animais, mas também questiona nossas escolhas de consumo, alimentação e estilo de vida. Ao abordar o veganismo, estamos também promovendo a sustentabilidade, adotando práticas que respeitam o meio ambiente, priorizam a saúde e buscam a harmonia entre todas as formas de vida.

O perfil Vegano Periférico, destacando como ele vai além da simples divulgação do veganismo, tornando-se um espaço de representatividade, acolhimento e ativismo político. A investigação mostrou que esse perfil não se limita a fornecer conteúdo sobre alimentação vegana, mas, por meio de suas postagens e interações, desempenha um papel fundamental na desconstrução da ideia de que o veganismo é uma prática elitista e inacessível, restrita a camadas privilegiadas da sociedade. Pelo contrário, o Vegano Periférico apresenta uma visão do veganismo inclusiva, adaptada às realidades das periferias e destacando a importância de acessar esse estilo de vida de forma prática e acessível.

Além disso, a pesquisa evidenciou como a página conecta o veganismo a diversas causas sociais e ambientais, como a proteção animal, o combate às desigualdades sociais e a resistência a práticas culturais prejudiciais, como os rodeios. Esse vínculo entre veganismo e outras questões sociais amplifica o papel das redes sociais como plataformas que promovem discussões críticas, disseminam informações essenciais e fomentam a mobilização em torno de causas que transcendem a alimentação. Nesse sentido, as redes sociais configuram-se como ferramentas poderosas de resistência política, fortalecendo movimentos que buscam transformar a sociedade por meio de mudanças no comportamento e na consciência coletiva.

Portanto, podemos concluir que o perfil Vegano Periférico, ao incorporar a diversidade cultural e social das periferias, abre caminho para uma discussão mais ampla sobre como os movimentos sociais podem utilizar a internet para transformar realidades locais, ao mesmo tempo em que se conectam a causas globais, como a luta contra as mudanças climáticas e a defesa dos direitos dos animais. Em síntese, este estudo reafirma a relevância de se aprofundar em investigações que explorem a interseção entre movimentos sociais, práticas alimentares e o ambiente digital.

REFERÊNCIAS

BARRENA, Pablo Pinedo. Vegetarianismo: é natural que os seres humanos incluam carne em sua dieta?. BBC.com, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-53776828>. Acesso em: 6 dez. 2024.

BARROS, Mariana Ferreira. O que conecta as periferias brasileiras com o veganismo?. Central Periférica, 26 jul. 2022. Disponível em: <https://www.centralperiferica.org/post/o-que-conecta-as-periferias-brasileiras-com-o-veganismo>. Acesso em: 22 nov. 2024.

COLOMÉ, Fernanda. Consumo, política e engajamento: uma análise sociológica do consumo contestatório vegano no Brasil e Canadá. 2018. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

DIAS, Jéssica Silva Souza; et al. O movimento social nas plataformas de mídias sociais: uma análise das ações, organização e engajamento dos veganos. SciELO Preprints, 2024. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/9947/18367>. Acesso em: 25 nov. 2024.

ENGELS, Friedrich. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In: RocketEdition, 1999. Disponível em: <https://www.seer-ojs.pr.gov.br/index.php/paideia-cep/article/download/157/136/509>. Acesso em: 7 dez. 2024.

LISBÔA SANTANA, Eliana; COUTINHO PEREIRA, Cristiano. Comunidades virtuais: sistematizando conceitos. Revista Paideia@, UNIMES Virtual, v. 2, n. 4, jul. 2011. Disponível em: <http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

MAGALHÃES, Maria Paula; OLIVEIRA, José Carlos. Vista do veganismo: aspectos históricos. Revista SH, 2020. Disponível em: <https://revistas.hcte.ufrj.br/index.php/RevistaSH/article/view/68/92>. Acesso em: 24 nov. 2024.

MUNDSTOCK XAVIER DE CARVALHO, Mariana. Vegetarianismo e veganismo: a expansão rápida de uma nova filosofia alimentar no Brasil. Revista de Alimentação e Cultura das Américas (RACA), v. 2, n. 2, p. 89–101, 2020. DOI: 10.35953/raca.v2i2.57. Disponível em: <https://raca.fiocruz.br/index.php/raca/article/view/57>. Acesso em: 16 nov. 2024.

PORTILHO, Fátima. Novos atores no mercado: movimentos sociais econômicos e consumidores politizados. Política & Sociedade, v. 8, n. 15, p. 199–224, 3 nov. 2009.

SANTANA SILVEIRA DIAS, Jéssica; COELHO DE OLIVEIRA, Diego; FAZITO DE ALMEIDA REZENDE, Daniela. O movimento social nas plataformas de mídias sociais: uma análise das ações, organização e engajamento dos veganos. SciELO Preprints, 2024. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/9947>. Acesso em: 23 nov. 2024.

SOCIEDADE VEGETARIANA BRASILEIRA. Quem somos. Disponível em: <https://www.svb.org.br/svb/quem-somos>. Acesso em: 24 nov. 2024.

THE VEGAN SOCIETY. Definition of veganism?. Disponível em: <https://www.vegansociety.com/go-vegan/definition-veganism>. Acesso em: 24 nov. 2024.